

CÂMBIO

Não há prazo para o fim do controle

Embora o próprio ministro do Planejamento, Delfim Neto, tenha dito ao empresário gaúcho Luís Octávio Vieira que a centralização cambial será suspensa em outubro, o ministro interino da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, não quis endossar essa previsão ontem. O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, porém, observou que o governo tem interesse em liberar as remessas ao Exterior o quanto antes, "para eliminar as diferenças criadas para a importação de matérias-primas essenciais".

Ferreira da Nóbrega afirmou não ter condições de prever quando será suspensa a centralização cambial, mas lembrou que as importações de matérias-primas para as indústrias de fertilizantes e informática, assim como o pagamento no Exterior das vendas de passagens das companhias aéreas estrangeiras constam da lista de prioridades do Banco Central. Ele não explicou, entretanto, porque as empresas aéreas e setores industriais continuam a reclamar da retenção de seus pagamentos ao Exterior.

Já o presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, estava ontem mais otimista com as perspectivas da área cambial. Ele anunciou, no Rio, um acréscimo de 250 milhões de dólares na previsão da receita do País com turismo estrangeiro em 84. "Esse aumento da receita prevista para o ano que vem poderá ser ampliado, pois ele se relaciona apenas aos países que visitamos com o objetivo de desenvolver as vendas do turismo brasileiro no Exterior", disse Colasuonno ao retornar, em companhia de sua mulher, de uma viagem aos EUA, Alemanha, Dinamarca, Suíça e Itália.

Ao comentar a decisão do governo de reduzir de mil dólares para 500 a cota para quem viajar ao Exterior, o presidente da Embratur aconselhou o turismo interno como alternativa para os brasileiros.

Segundo ele, as possibilidades de aumento do turismo estrangeiro no País são muito boas, porque o Brasil tem hoje condições "especialíssimas" em termos de custo de vida para o estrangeiro como moeda forte, pois é um dos países mais baratos do mundo para o turismo internacional. "Além disso, a criação dos vôos **charter** da Europa e dos EUA para cá tornaram as tarifas mais flexíveis."